

# frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**habitação unifamiliar**  
**Casa Ricardo Pinto**  
**Correia Ragazzi**

# 38

**CI'AMH**  
CENTRO DE INOVAÇÃO  
ARQUITECTURA  
E MODOS DE HABITAR





**editorial** Carlos Nuno Lacerda Lopes

## Um olhar aparentemente simples

A Casa Ricardo Pinto do atelier Correia e Ragazzi é uma habitação unifamiliar construída perto da avenida da Boavista, no Porto. Tem como princípio estruturante a situação original do lote numa perspetiva de manutenção de uma construção geminada que existia, adoçando-a por continuidade a essa volumetria e ampliando para o logradouro, ao nível do rés-do-chão, todo um espaço de estar que vem a caracterizar e a definir uma nova espacialidade que esta habitação oferece.

Trata-se, num primeiro olhar, de uma intervenção arquitetónica de raiz, ou seja uma construção nova num velho lote estreito e profundo que o Porto nos habituou. No entanto, é no ideário da continuidade que se pode ler este projeto que os arquitetos desenvolvem com um sentido de lugar, de integração e de homogeneização volumétrica propondo, na correnteza da rua, um volume fechado em dois pisos, marcado por um muro cego e contínuo que esconde a porta da garagem e, ao recuar, protege a entrada para esta habitação. Superiormente, um pano de fachada cego, revestido a azulejo, diz-nos que o mais importante não é a cidade, é o habitar.

É precisamente essa ideia de habitar que nos interessa olhar, compreendendo o desenho do projeto e da sua correspondência com as opções construtivas e que contam a história desta obra, rica em pormenores, intensa em detalhe e coerente na justa articulação entre projetar e construir, como a mesma face de uma outra moeda de igual valor.

É de construção que este trabalho nos remete, primeiro de construção de um lugar, depois de construção de um modo de habitar e por fim de construção de um modo de construir que se quer coerente

e capaz de incorporar todo o pensamento espacial e conceptual que a ideia *ad initio* deve representar.

Por isso parece ser consequente o uso do material cerâmico proposta para a fachada, o ondulante pano de vidro que constrói a fachada superior, o betão que a sustenta e a luz que a caracteriza e define: a luz é aqui um material de construção pertinente e eficaz. Define espaços, desenha percursos, cria situações, conta história e fixa lugares. O desenho de luz é protagonista de toda esta narrativa que Correia Ragazzi nos oferece nesta *aparentemente simples* habitação unifamiliar onde os contrastes se trabalham como matéria criativa.

Dizemos *aparentemente simples* porque na realidade é bastante complexa toda esta construção como se compreende através dos seus desenhos construtivos.

O projeto que aqui se apresenta requer o domínio do detalhe e essa é condição prévia ao projeto. Ou seja, não se trata aqui de desenhar pelas fases tradicionais onde, do programa base, se desenvolve um estudo prévio e daqui se parte para o anteprojecto e só mais tarde – bastante mais tarde, como a tradição nos ensinava e a legislação nos indicava – se realizava o projeto de execução, quantas vezes solto de um contexto histórico, de um conhecimento, de um conceito, que se acabaria por perder.

São muitas as referências e práticas que se ensinam e mastigam esse olhar perdido que situa a construção como algo *a posteriori*, algo que trata de materiais a escolher, na devida altura, no momento final de um projeto. Escolas há que ainda vivem neste atávico marasmo... e o que nos vale são as obras e autores, arquitectos como os Correia e Ragazzi que nos demonstram que a construção é algo prévio ao projeto e, por essa via, indutor e criador da melhor e mais consequente Arquitetura.



da obra Correia Ragazzi Arquitectos

## Oposição e continuidade

A caracterização da envolvente ao lote reveste-se de aspectos claramente residenciais de média densidade em loteamento consolidado, apesar da sua situação de urbanidade tão próxima à Avenida da Boavista.

A casa a reconstruir, de três frentes, pretende estabelecer ou restabelecer uma clara relação de integração volumétrica com as moradias imediatamente vizinhas, embora se pretenda, simultaneamente, uma certa autonomia formal e de relação com o terreno.

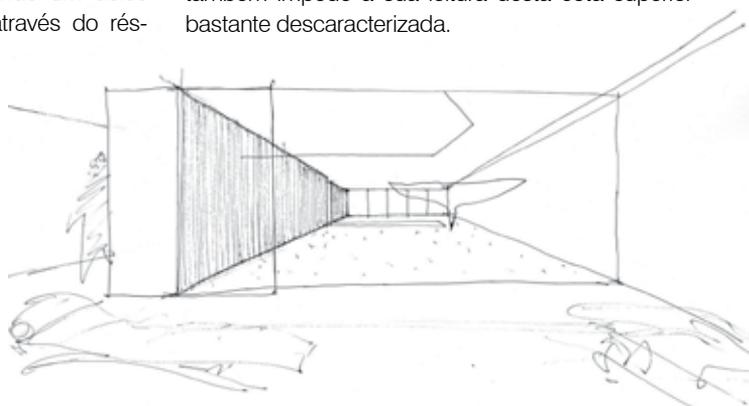
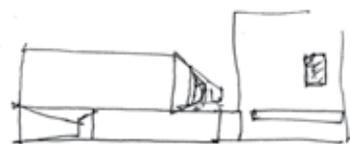
Originalmente esta casa estabelecia uma relação de casa gêmea da casa situada no lote a norte, que desapareceu quando esta foi alvo de uma intervenção semelhante.

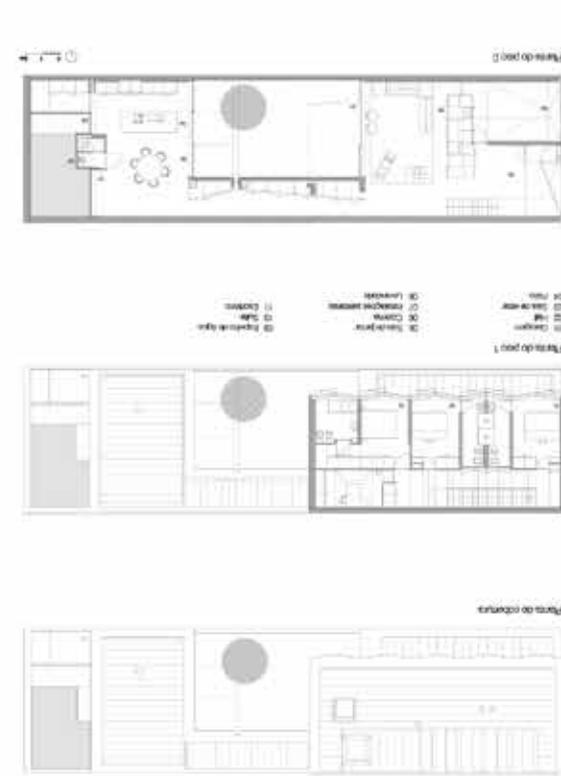
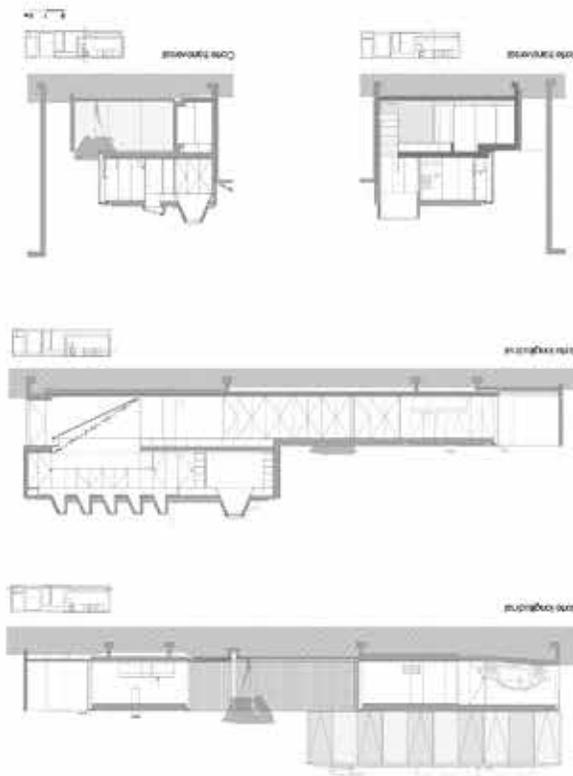
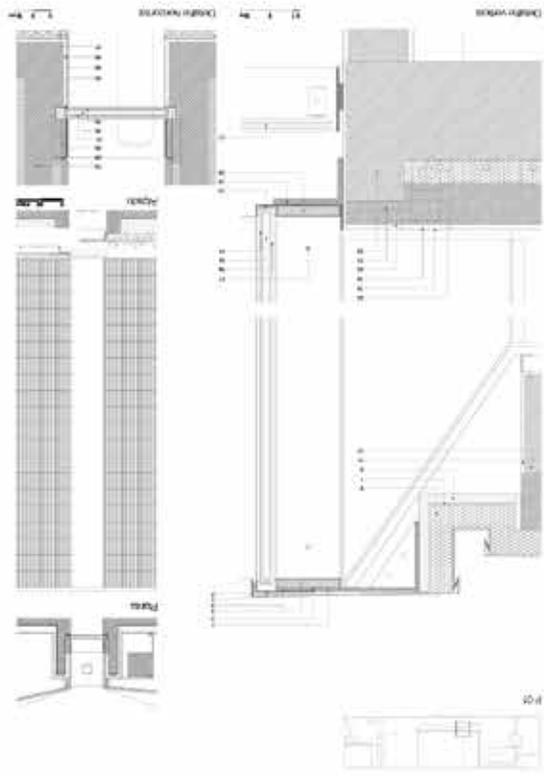
Neste momento pretende-se restabelecer uma relação, embora de natureza totalmente diversa – por oposição e continuidade. Por oposição na volumetria, que se pretende muito inferior e que estabelece uma referência direta à casa geminada com parede de meação existente no lote a sul, apenas com dois pisos, sendo um deles semi-enterrado; por continuidade através do rés-

-do-chão e dos materiais que o caracterizam. Na leitura perspéctica ao nível da rua (de norte para sul) será clara esta relação de continuidade da cota inferior, bem como da volumetria da construção em harmonia com a casa existente a sul, garantindo um excelente enquadramento do conjunto.

A decisão que lhe garantirá a autonomia formal é a da sua implantação como casa-pátio, permitindo maiores zonas de estar no rés-do-chão e relações intimistas entre estas, os espaços exteriores da casa e o interior do quarteirão.

Os alçados nascente e poente são, ao nível do piso superior, totalmente cegos e definidos por painéis de azulejos texturados e vidrados, tão característicos da cidade do Porto. O alçado poente cego justifica-se já que não devassando os lotes vizinhos, também impede a sua leitura desta cota superior bastante descaracterizada.





**da obra** *Conceção: Ricardo Ragazzi*  
**Oposição e continuidade**  
 A caracterização da envolvente ao lote reveste-se do aspecto claramente residencial de média densidade em loteamento consolidado, apesar da sua situação de urbanidade tão próxima à Avenida da Boavista.

A casa a reconstruir, de três frentes, pretende estabelecer ou restabelecer uma clara relação de articulação volumétrica com as moradas imediatamente vizinhas, embora se pretenda, simultaneamente, uma certa autonomia formal e de relação com o terreno.

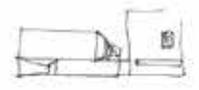
Originalmente esta casa estabeleceu uma relação de eixo gêmeo da casa situada no lote a norte, que desapareceu quando esta foi alvo de uma intervenção semelhante.

Neste momento pretende-se estabelecer uma relação, embora de natureza totalmente diversa – por oposição e continuidade. Por oposição na volumetria, que se pretende muito interior e que estabelece uma referência dentro à casa geminada com parede de ligação existente no lote a sul, apenas com dois pisos sendo um dos semi-enterrado, por continuidade através do nível do chão e dos materiais que o caracterizam.

Na mesma perspetiva ao nível da rua (de norte para sul) será clara esta relação de continuidade da cola inferior, bem como da volumetria de construção em harmonia com a casa existente a sul, garantindo um excelente encaixamento do conjunto.

A decisão que lhe garantirá a autonomia formal é a de sua implantação como casa-pilão, permitindo maiores zonas de estar no rés-do-chão e relações armadas entre estas, os espaços exteriorizados e o interior do quarteirão.

Os espaços residenciais e pontos são, ao nível do piso superior, totalmente cegos e definidos por painéis de azulejos levados e vidrados, tão característicos da cidade do Porto. O alçado poente cego justifica-se por não desenvolver as linhas verticais, também impede a sua leitura desde a colina superior bastante desarticulada.



NEW WAYS OF DESIGN,  
 BUILD AND LIVING  
 RESEARCH GROUP

**CIAMH** Research on Innovation

geral@ciamh.up.pt  
 www.ciamh.up.pt



documentos periódicos de construção

# frente&verso

habitação unifamiliar  
 Casa Ricardo Pinto  
 Correia Ragazzi



**A Luz como matéria de construção**  
 A Casa Ricardo Pinto do atelier Correia e Ragazzi é uma habitação unifamiliar construída pelo da Avenida da Boavista, no Porto. Imediatamente próximo do lote original a situação original do lote numa perspetiva de manutenção de uma construção geminada que existia, adaptando-a por continuidade a essa volumetria e ampliando para o logradouro, ao nível do rés-do-chão, todo um espaço de estar que veio a caracterizar e a definir uma nova especialidade que esta habitação oferece.

Trata-se, num primeiro olhar, de uma intervenção arquitetónica de raiz, ou seja uma construção nova num velho lote estreito e profundo que o Porto nos habituou. No entanto, é no âmbito da continuidade de que se pode ler este projeto que os arquitetos desenvolvem com um sentido de lugar, de integração e de homogeneização volumétrica proposta, na orientação da rua, um volume fechado em dois pisos, marcado por um muro cego e contínuo que responde a porta da garagem e, ao mesmo tempo, protege a entrada para esta habitação. Superpondo, um plano de fachada cega, inserido a aranha, ao nível do rés-do-chão, o projeto não é a cidade, é o habitat. É, precisamente essa ideia de habitat que nos interessa olhar, compreendendo o desenho do projeto e da sua correspondência com as opções construtivas e que contorna a história desta obra, não em perspetivas, interior ou exterior e coerente na sua articulação entre projeto e construção, como a mesma faz de uma outra medida do qual valor.

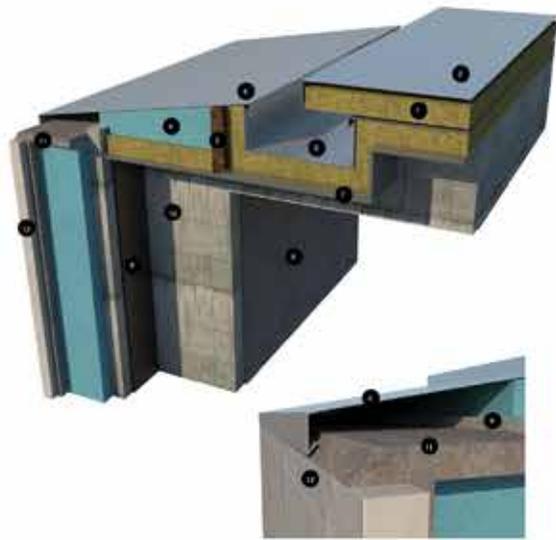
É de construção que este trabalho nos remete, primeiro de construção de um lugar, depois de construção de um modo de habitar e por fim de construção de um modo de construir que se quer coerente e capaz de incorporar todo o pensamento espacial e conceptual que a ideia do projeto deve representar. Por isso parece ter conseguido o caso do material ordinário proposto para a fachada, o concreto poro de vidro que controla a fachada superior, o betão que a sustenta e a luz que a caracteriza e define a luz é aqui um material de construção perene e vivo. Define espaços, desenha percursos, cria situações, conta histórias e cria lugares. O desenho de luz é protagonista de toda esta narrativa que Correia Ragazzi nos oferece neste aparentemente simples habitação unifamiliar onde os contrastes se trabalham como matéria criativa.

Deimos aparentemente simples porque na realidade é bastante complexa toda esta construção como se compreende através dos seus desenhos construtivos.

O projeto que aqui se apresenta requer o domínio do detalhe e essa é condição prévia do projeto. Ou seja, não se trata aqui de desenhos pelos seus traços desenhados onde, do programa básico, se desenvolvem um estudo prévio e depois se parte para o anteprojeto e só mais tarde – bastante mais tarde, como a tradição nos ensina – se realiza o projeto de execução, quantas vezes sulco de um habitante, do um conhecimento, do um conceito, que se acabam por perder.

São muitas as referências e práticas que se ensinam e mantêm esse olhar perdido que situa a construção como algo e portanto, algo que trata de materiais a escalar, na escala urbana, no momento final de um projeto. Escalas há que ainda vivem neste nível material, não é que nos vejam as obras e edifícios, arquitetados como de Correia e Ragazzi que nos demonstram que a construção é algo privado ao projeto e, por isso vai, indutor e criador do melhor e mais consequente Arquitetura.

**Detalhe da cobertura**



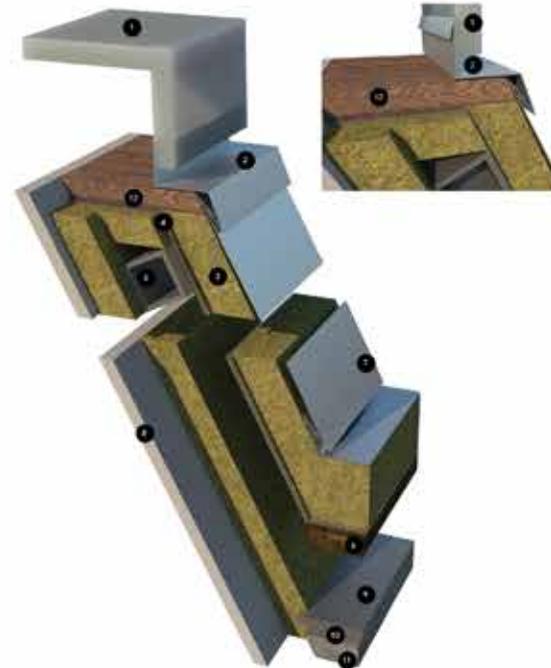
- 01 Lã de Rocha
- 02 Chapa de Alumínio
- 03 Caixa de Alumínio
- 04 Furo de Zinco
- 05 Contrapisso martelado
- 06 Isolamento
- 07 Sistema de vapor
- 08 Regularização
- 09 Balaço
- 10 Impermeabilização
- 11 Osmoblock
- 12 Anel de 130x130x2

**Remate do vão com a cobertura**



- 01 Furo de Zinco
- 02 Chapa
- 03 Balaço em alumínio
- 04 Perfil de aço
- 05 MEV emoto em fôrma de alumínio
- 06 Muro Impregnado fino
- 07 Caixa de ar
- 08 Vão Impregnado fino
- 09 Lã de rocha
- 10 Sistema de vapor
- 11 Contrapisso
- 12 Regularização
- 13 Balaço

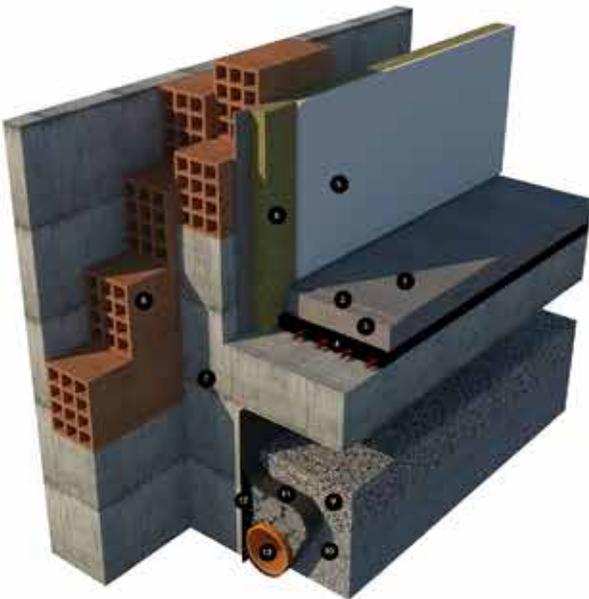
**Detalhe da clarabóia**



- 01 Estrutura em alumínio
- 02 Furo de Zinco
- 03 Lã de rocha
- 04 Balsa de vapor
- 05 Perfil de aço
- 06 Contrapisso
- 07 Chapa de alumínio
- 08 Gesso cartonado
- 09 Chapa de aço
- 10 Regularização
- 11 Balaço
- 12 MEV

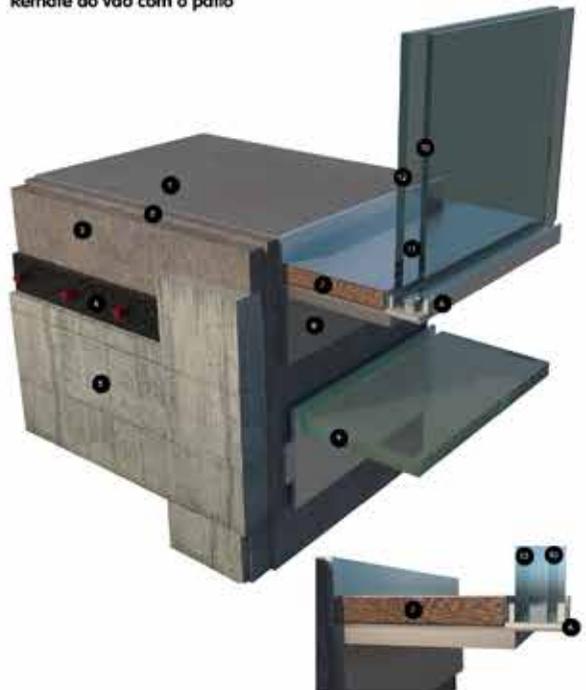


**Encontro do piso térreo com o solo**



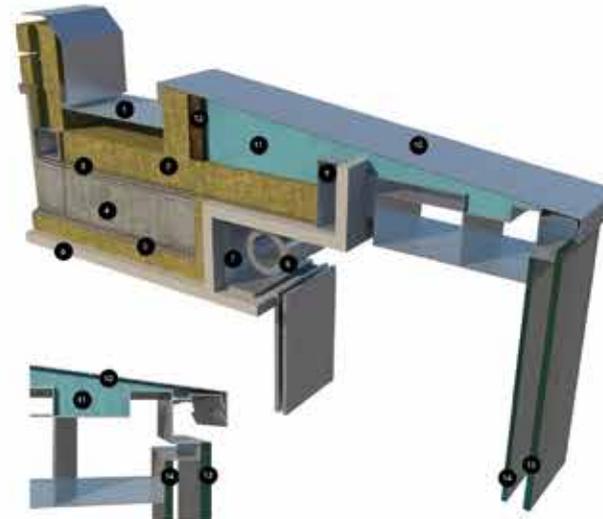
- 01 Pólio ressaltado
- 02 Regularização
- 03 Capa de compressão
- 04 Sistema de drenagem
- 05 Relevo
- 06 Lã de Rocha
- 07 Balaço
- 08 Fôrma de tijolo
- 09 Fôrma
- 10 Osmoblock
- 11 Tubo DN150
- 12 Tubo DN150
- 13 Tubo de drenagem

**Remate do vão com o pátio**



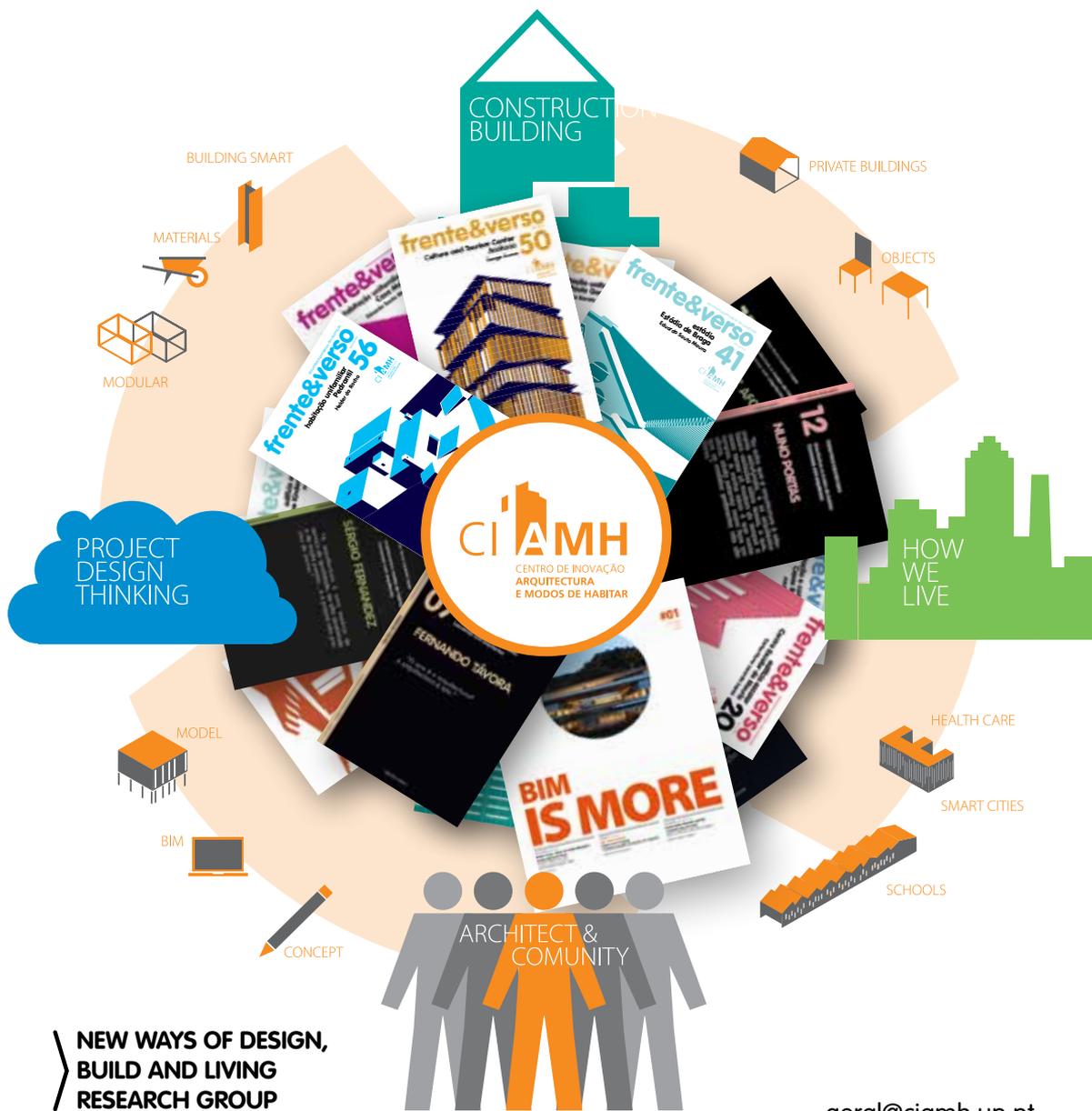
- 01 Auto-resaltado
- 02 Regularização
- 03 Capa de compressão
- 04 Flançamento Reduzido
- 05 Balaço
- 06 Perfil de Alumínio
- 07 MEV emoto em fôrma de alumínio
- 08 Perfil de aço
- 09 Vão Impregnado fino
- 10 Caixa de ar
- 11 Vão Impregnado fino

**Remate do vão com a cobertura**



- 01 Balaço fino
- 02 Lã de rocha
- 03 Balsa de vapor
- 04 Balaço
- 05 Regularização fino
- 06 Gesso cartonado
- 07 Perfil em alumínio
- 08 Estrutura em alumínio
- 09 Perfil em aço
- 10 Acabamento em alumínio
- 11 Isolamento
- 12 Contrapisso martelado
- 13 Vão Impregnado fino
- 14 Vão Impregnado fino





NEW WAYS OF DESIGN,  
BUILD AND LIVING  
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt  
www.ciamh.up.pt

# CIAMH Research on Innovation

U.PORTO

UNIVERSIDADE  
DO PORTO  
FACULDADE  
DE ARQUITECTURA  
E URBANISMO

CENTRO  
DE ESTUDOS  
DE ARQUITECTURA  
E URBANISMO  
CEAU

CENTRO  
DE INOVAÇÃO  
ARQUITECTURA  
E MODOS  
DE HABITAR  
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em  
Arquitectura e Modos de Habitar  
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL  
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100  
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes  
Desenho 3D Carolina Mesquita Cordeiro  
Fotografia Luís Ferreira Alves  
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores  
ISSN 2182-8237



CIAMH

COMPETE  
2020  
PROGRAMA OPERATIVO COMUNITÁRIO DE INOVAÇÃO

PORTUGAL  
2020

UNIAO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

FCT  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia